

## INFOCANÇÃO EM GILBERTO GIL

Claudia Sisan Silva de Santana<sup>1</sup>  
Hernane Borges de Barros Pereira<sup>2</sup>  
Trazíbulo Henrique Pardo Casas<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O universo das canções é repleto de características e representações da cultura de um povo, de uma cidade de um país. A necessidade de cantar a própria realidade ou suas subjetividades sempre esteve implícita em um modo de ser e de estar no mundo. Concepções que permeiam as mentes dos compositores e a verve que os alimenta estão grafadas em um imaginário repleto de singularidades e emoções, que é o mundo das canções. De forma que o nosso cotidiano é repleto de canções, por isso a ideia de refletir sobre a importância da Canção como difusora de diversos tipos de conhecimentos.

Este artigo é uma síntese da fase inicial da pesquisa sobre Canções do compositor Gilberto Gil, que tem nas suas letras, temas que tratam de ciência e tecnologia. É possível mapear dentro da extensa obra do compositor, que em 2014 completou 72 anos de idade e uma carreira girando em torno de 50 anos, um conjunto relevante de canções que trazem no seu bojo conteúdos recorrentes sobre ciência e tecnologia.

Para melhor compreensão do objeto estudado, a obra do artista foi dividida em três fases e classificada cronologicamente durante a carreira do compositor, cantor, artista, político profissional: **Telúrica** (intuitiva) que vai de 1967 até 1980; **Parabolicamará** ( transição) que vai de 1981 até 1996 e a **Quântica** ( propositiva) que vai de 1997 até os dias atuais.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa Multinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - UFBA /UNEB/UEFS/SENAI-CIMATEC/LNCC/IFBA/HIAC

<sup>2</sup> Doutor em Informática na Educação- UEFS

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia e Multimídia – SENAI-CIMATEC

Dentre as três fases citadas acima, a base que servirá para a mineração e construção das redes semânticas neste artigo, será a **Telúrica (intuitiva)** que vai de 1967 até 1980. As canções foram selecionadas considerando elementos explícitos, relacionados com ciência e tecnologia.

Fase onde o compositor ainda é muito jovem e percebem-se neste período, pensamentos paradoxais. Em um momento, Gilberto Gil convictamente anuncia a importância da nova tecnologia e no momento seguinte a refuta. Essa dualidade pode ser mais claramente percebida nas canções **Cérebro Eletrônico**, e **Lunik 9**. Em um trecho de Cérebro Eletrônico ilustra: “O cérebro eletrônico faz tudo, faz quase tudo, mas ele é mudo”.

Já em Lunik 9, ele faz uma convocação aos poetas e seresteiros para que todos cantassem o luar, antes que pusessem diante da ida do homem a lua. A incerteza, também, permeava o imaginário do compositor nesta fase. Vejamos uma declaração do próprio Gilberto Gil sobre a Canção **Lunik 9**: “Recebi o impacto da notícia do pouso (suave, segundo as avaliações) do Lunik 9 na lua com orgulho e ponderação: estávamos conquistando o espaço, mas aonde isso ia dar? [...]” (GILBERTO GIL, 2014). Esse era um momento de muita especulação sobre a chegada do homem à lua e a descobertas de outros planetas. Em outro trecho confirma a preocupação:

*Lunik 9* apresentava um contraponto conservador, uma atitude ecológico-reativa, um temor exagerado da tecnologia e de que se inaugurava a possibilidade de extinção do próprio luar[...] a inspiração nasceu de uma profunda assunção de um sentido trágico de meu tempo.

Dentro desse contexto, este estudo pretende apresentar reflexões sobre o processo de Difusão do Conhecimento (DC) sobre Ciência e Tecnologia com o auxílio da Música brasileira. As palavras relacionadas com esta temática, foram retiradas e tratadas com o apoio da Teoria de Redes, mais especificamente trabalha-se com Redes Semânticas, um dos sistemas de representação do conhecimento.

O ponto de partida deste artigo consiste nas seguintes proposições: por um lado, a canção como importante veículo de difusão do conhecimento, principalmente para o público

não especializado, e, por outro lado discutir as redes semânticas como uma nova ferramenta de análise de conteúdo e mineração de dados.

Este trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira faz-se a imbricação de Gilberto Gil e seu percurso como artista e político. A segunda parte problematiza o universo de canções escolhidas e os eventos científicos pertinentes da época. A terceira seção apresenta o método utilizado das redes semânticas e a infocanção. E por último as primeiras interpretações e conclusões revelando a análise qualitativa realizada.

## **2 O COMPOSITOR, MÚSICO, POETA E O POLÍTICO PROFISSIONAL**

*Tudo o que eu sei aprendi olhando o mundo dali do patamar da canção.*

Gilberto Gil

Tratar sobre Gilberto Gil é discorrer sobre uma pessoa provocadora, um agitador cultural por natureza. Alguém que tem dialogado com o “contemporâneo” constantemente, estando sempre à frente do seu tempo. No Festival da Canção de 1968, quando ainda jovem, ele defendeu uma canção de nome **Domingo no Parque**, onde misturou a tradição mítica (berimbaus) com as guitarras dos Mutantes (influência dos Beatles), sob a regência da orquestra do maestro Rogério Duprat.

A mistura de tais elementos foi considerada inovadora, mas também “transgressora” e “ousada” por alguns segmentos da sociedade civil. Ele desencadeou reações e debates sobre a influência da cultura norte americana no País. Gil “reinventa a tradição”, como nos ilustra Hobsbawm e Ranger (1984).

Provoca ainda, quando cria junto com Caetano Veloso, Tom Zé e outros artistas o movimento tropicalista. Inaugurando uma era, em que, criticava o conservadorismo de direita, imprimindo em suas letras conteúdos que se aproximavam dos costumes da cena cotidiana. A tropicália definitivamente mudava o panorama da cultura brasileira. Gil se destacou ainda,

quando foi preso, e depois exilado. Foi considerado *persona non grata* pela Ditadura militar no Brasil e no retorno do seu exílio, cria em 1976 o Show “Os mais Doces Bárbaros”.

Pode-se afirmar ainda, que, o provocador Gil é detentor de uma “multiplicidade identitária”, na verdade aquele “sujeito pós-moderno” na perspectiva de Hall (2002). Diferencia-se pelas múltiplas faces: o artista, o poeta, o político. Como político profissional se filia ao Partido Verde, onde elege-se vereador em 1989 pela comarca de Salvador/BA, com quase 12 mil votos. A militância da época tinha como pauta a sustentabilidade. Salientando que o debate sobre ecologia ganhou força desde a década de 1970. Passeatas e Manifestações deram início a uma verdadeira guerra a favor da ecologia, principalmente contra a guerra nuclear.

Em 2003, foi ministro do Governo Lula. A sua atuação no Ministério da Cultura foi exitosa, durante cinco anos, devido a captação de verbas importantes para a pasta da Cultura. Pode-se afirmar ainda, que, o conceito de Diversidade cultural e o Fomento das Produções Periféricas foi o tom adotado por ele, enquanto Política Cultural.

Ainda sobre sua passagem no Ministério da Cultura, evidencia-se a discussão sobre direitos da propriedade intelectual e cultura digital. A matéria da New York Times de onze de março de 2007, intitulada Gilberto Gil *Hears the Future, Some Rights Reserved* (Gil ouve o futuro, com alguns direitos reservados), faz referência ao acordo com a Creative Commons em 2003. Elogia a atuação do Ministro, evidenciando que: “raramente no mundo da política e das artes encontra-se uma personalidade com tantas convergências como o Sr. Gill [...]”, Diz ainda “Sr. Gil surgiu como um ator central na busca global por formas mais flexíveis de distribuição de obras artísticas” (ROHTER, LARRY, New York Times, 2014). Promovendo a inclusão digital e fomentando um discurso sobre autoria, a performance do artista/político acaba promovendo o que Homi Bhabha (2005) chamou de “fissura” das estruturas.

### 3 CANTAR CIÊNCIA

Este estudo discute ciência e arte, partindo da premissa que a canção é um instrumento importante no processo de difusão científica. Para Ulhôa (1999), a canção é formada pela relação entre letra e música, dividida em partes, são constituídas por versos que são organizados em estrofes. Segundo o dicionário Aurélio (2014), a palavra canção substantivo feminino singular vem do latim *cantione*, canto, canção; encanto, encantamento.

E por causa desse encantamento, podemos afirmar que, a canção é uma transportadora de ideias e de sensações, recheadas de temas que atravessam cotidianamente nossas vidas. Conjecturas são suscitadas por meio delas, inferindo e ou interferindo na nossa sociabilidade. A relação música e ciência está presente neste extrato da obra do compositor Gilberto Gil, o mapeamento foi realizado de 1963 até 1980. Com o propósito de entender o significado desses aportes científicos em formato canção é que separamos doze delas.

O extrato recortado para análise é o da primeira fase, aqui denominada de **Telúrica (intuitiva)**. A década de 1960 foi marcada principalmente por avanços na área aeroespacial, na comunicação e internet. Aquele momento político foi “delicado” em virtude da guerra fria (bloco capitalista x comunista). A consolidação da televisão e o período da ditadura militar completavam o cenário das décadas de 1960 e 1970.

Nesse contexto, as canções que apresentam elementos de ciência e tecnologia foram tratadas de modo a extrair conhecimento, usando uma técnica de mineração de dados e análise de redes semânticas. A seguir, apresentamos uma breve caracterização da seleção de 12 canções aqui propostas da fase Telúrica/intuitiva.

CANÇÃO	ÁLBUM	DATA (ANO)	PRINCIPAIS EVENTOS CIENTÍFICOS Décadas de 1960 e 1970
Lunik 9	Louvação	1967	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os EUA lançam o primeiro satélite meteorológico.</li> <li>• Pílula anticoncepcional é lançada no mercado.</li> <li>• A IBM lança o primeiro computador eletrônico IBM: o RAMAC 305. 1963.</li> <li>• Sonda espacial soviética Luna IV pousa na Lua.</li> <li>• 16 de Junho - Russa Valentina Tereshkova torna-se a primeira mulher a ir ao espaço 1964.</li> <li>• IBM lança o circuito integrado, ou chip 1965.</li> <li>• 16 de Fevereiro - A sonda espacial Venera, desenvolvida pelo programa espacial soviético, chega ao planeta Vénus.</li> <li>• Primeiras máquinas criadas pelo homem a entrar na atmosfera de outro planeta. Foi a primeira a fotografar e</li> </ul>



			<p>enviar à Terra imagens de outro planeta. 1967.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>27 de Janeiro - Incêndio da nave Apollo 1 mata os astronautas americanos Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee.</li> </ul>
A luta contra a lata ou a falência do café	1968- Gilberto Gil	1968	<ul style="list-style-type: none"> <li>3 de Dezembro - o cirurgião sul-africano Christiaan Barnard fazia o primeiro transplante de coração humano. O paciente só sobreviveu 18 dias, morrendo de infecção pulmonar.</li> <li>Um mês depois da operação espetacular, Barnard fez o segundo transplante de coração e, desta vez, com grande sucesso: o dentista Philip Blaiberg viveu um ano e sete meses com o coração novo. 1968.</li> </ul>
Objeto semi-identificado	1968- Gilberto Gil	1968	<ul style="list-style-type: none"> <li>23 de Abril - Em Paris, França, é feito o primeiro transplante do coração na Europa.</li> <li>26 de Maio - O médico Euryclides de Jesus Zerbini realiza, em João Boiadeiro, o primeiro transplante de coração do Brasil.</li> </ul>
Cérebro Eletrônico	1969- Gilberto Gil	1969	<ul style="list-style-type: none"> <li>13 de julho: A União Soviética lança a sonda lunar <i>lua 15</i>.</li> <li>No Laboratórios Bell (EUA), Willard S. Boyle e George Smith inventaram o CCD. Tecnologia da câmera digital.</li> </ul>
Futurível	1969- Gilberto Gil	1969	<ul style="list-style-type: none"> <li>11 de Outubro - Lançada a Apollo 7, cuja missão foi a primeira televisionada.</li> <li>21 de Dezembro - Lançamento da Apollo 8 que foi a primeira nave tripulada em órbita lunar. 1969.</li> </ul>
Vitrines	1969- Gilberto Gil	1969	<ul style="list-style-type: none"> <li>É criado o avião Boeing 747.</li> <li>É criado o avião Concorde.</li> <li>9 de Fevereiro - O Boeing 747 efetua o seu primeiro voo comercial.</li> <li>2 de Março - Primeiro voo de teste do Concorde.</li> <li>7 de Abril - Criada a ArpaNET, embrião da Internet.</li> <li>20 de Julho - Neil Alden Armstrong foi o primeiro homem a pisar na Lua, como comandante da missão Apollo 11.</li> <li>26 de Outubro - Enviada a primeira mensagem de e-mail entre computadores distantes.</li> </ul>
Marginália 2	Expresso 2222	1972	<ul style="list-style-type: none"> <li>15 de novembro de 1971 - A Intel lança o primeiro microprocessador do mundo, o Intel 4004.</li> <li>Em janeiro de 1972 é lançado o Odyssey 100, primeiro videogame do mundo.</li> </ul>
Expresso 2222	Expresso 2222	1972	<ul style="list-style-type: none"> <li>9 de fevereiro - Projeto Apollo: Apollo 14 retorna à Terra depois do terceiro pouso humano na Lua.</li> <li>28 de maio - Marte: A sonda Marte 3 é lançada pela União Soviética.</li> <li>30 de maio - Marte: A sonda Mariner 9 é lançada pelos Estados Unidos.</li> <li>6 de junho - Programa Soyuz: é lançado o Soyuz 11.</li> <li>30 de junho - A tripulação da Soyuz 11 morre devido a uma fuga de ar através de uma válvula defeituosa.</li> <li>2 de outubro - O engenheiro eletrônico Ray Tomlinson envia o primeiro e-mail.</li> <li>3 de novembro – O UNIX Programmer's Manual é publicado.</li> <li>13 de novembro - Programa Mariner: Mariner 9 entra na órbita de Marte.</li> </ul>
Vamos passear no astral	Expresso 2222	1972	<ul style="list-style-type: none"> <li>7 de dezembro - lançada a Apollo 17, última nave a levar homens à Lua.</li> <li>É fundado o Observatório Abrahão de Moraes no município de Valinhos (São Paulo, Brasil).</li> </ul>
Está na cara, está na cura	Expresso 2222	1972	<ul style="list-style-type: none"> <li>O TMO- Transplante de medula óssea, surgiu na década de 70, graças ao pioneirismo de E. Donnall Thomas e colaboradores, reconhecido mais tarde com o Prêmio Nobel em Fisiologia e Medicina.</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>Os paleontólogos norte-americanos Niles Eldredge e Stephen Jay Gould criaram a teoria evolutiva denominada Equilíbrio pontuado<sup>1</sup>.</li> </ul>
Cibernética	Gilberto Gil ao vivo	1974	<ul style="list-style-type: none"> <li>3 de Abril de 1973 - Martin Cooper realiza a primeira chamada a partir de um Telefone Celular.</li> <li>14 de maio 1973 - Lançamento do laboratório espacial Skylab.</li> <li>dezembro de 73 - A sonda espacial Pioneer 10 passa por Júpiter.</li> <li>1973 Robert Metcalfe começa a criar a Ethernet.</li> <li>11 de setembro de 1973 - golpe militar no Chile, liderado pelo general Augusto Pinochet, derruba o governo de Salvador Allende.</li> <li>Com derrota dos Estados Unidos, termina a Guerra do Vietnã.</li> <li>5 de março de 1974 - O general Ernesto Geisel assume a presidência do Brasil.</li> <li>9 de agosto de 1974 - Após o caso Watergate, Richard Nixon renuncia à presidência dos EUA.</li> </ul>
Essa é para tocar no Rádio	Refazenda	1975	<ul style="list-style-type: none"> <li>1975 - A missão espacial Viking I explora o planeta Marte.</li> <li>É lançado o Altair 8800, o primeiro computador doméstico.</li> <li>A televisão em cores começa a se tornar popular no final dos anos 1970.</li> <li>25 de julho de 1978, na Inglaterra Nascia na década de 1970 o primeiro bebê de proveta, Louise Brown, uma saudável menina de olhos azuis.</li> </ul>

**Tabela 1** – Caracterização dos álbuns de Gilberto Gil da fase Telúrica (intuitiva) em relação aos principais eventos técnico-científicos

**Fonte:** Almanaque Ediouro Anos 1970 e Anos 1980, Almanaque Abril e livro A Informação de James Gleick

Inseridas no contexto acima, cada Canção gerou uma pequena reflexão do que denominamos aqui de Motivação de Análise, vejamos:

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 1 – Canção Lunik 9**

O título faz uma imersão em fatos históricos, no qual, a Ciência anuncia seus feitos; os soviéticos com seus programas de naves à Lua, as vezes a frente dos americanos, quando por exemplo com o primeiro pouso suave bem sucedido da Lunik 9. Nesse momento, o controle remoto, é o elemento disparador das sondas interplanetárias. E assim, continua por toda canção a nos invadir com elementos científicos em pauta naquele momento.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 2 – Canção A luta contra a lata ou a falência do café**

Aqui a palavra “lata” do título oferece o primeiro elemento de apropriação dos atributos destacados (ciência e tecnologia); a palavra “alô”, nos remete à invenção do telefone, incidindo, assim, destaque nessa análise ensaística; os “navios”, também, serão interpretados

sob a perspectivas desses atributos, afinal, esse elemento possibilitou enquanto tecnologia, a descoberta de terras do chamado mundo novo.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 3 – Canção Objeto semi-identificado**

O título persegue a dinâmica implicada nos atributos de ciência e tecnologia, e entre tantas outras possibilidades em toda a extensão da canção, destacam-se: “disco voador”, “semente astral”, “informação”, “os óculos”.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 4 – Cérebro eletrônico**

Nessa canção o título já oferece uma possibilidade significativa para discutir o atributo de Ciência e Tecnologia no universo em questão, seguindo essa perspectiva aponta-se, também, “com seus botões de ferro e seus olhos de vidro”, evidenciando o relacionamento sistemático entre as variáveis aqui elencadas como atributo significativo.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 5 – Futurível**

Assim como Cérebro Eletrônico, a perspectiva de discussão no universo da Ciência e Tecnologia é imensa. A partir do seu título, seguindo o mesmo princípio destacam-se “vai ser transmutado em energia”, “estágio humanoide”, “transmissão”, “sistema”, “dimensão”, “seu corpo vai se transformar, num raio, vai se transportar, no espaço vai se recompor, muitos anos-luz além”, “a nova coesão”, entre outros. Canção “Futurível”, o compositor preconiza ações que décadas depois seria uma realidade científica.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 6 – Vitrines**

Atravessada por uma leitura analítica é possível evidenciar a ambiência da Ciência e Tecnologia nesta canção. Apesar de não ser uma condição explícita, destacam-se “astronauta risonho”, “boneco falante”, “plástico transparente”, “pequena esfera rolante”, “o cosmonauta, a vitrine”, “éter-cosmo-nave-nauta”.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 7 – Canção Marginália 2**

A ideia apontada no trecho “aqui é o fim do mundo”, contribuiu para a análise da “bomba explode lá fora”, haja vista, que essa tecnologia nos enfatiza o fim permite identificar a linguagem como elemento de ciência e tecnologia.



### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 8 – Canção Expresso 2222**

O título é originalmente um elemento de destaque nessa análise – Expresso 2222 - Trem – a “estação final do percurso-vida” implica a relação de tecnologia e ciência, ponderando que a estação é uma construção da passagem, com destaque para o tempo como mais um elemento catalisador “de matéria ou qualquer coisa real”.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 9 – Canção Vamos passear no astral**

Astral no título e espaço no corpo da canção oferecem possibilidades de uma leitura analítica de ciência, enfatizada pelos estudos astronômicos; e ainda entre outras, destaca-se o “duplo etérico”, que ainda que esteja ligado a uma construção metafísica, é considerado energia, que oferece variáveis significativas para análises dos atributos desse estudo. É importante salientar que na época havia uma discussão sobre A constituição do **Cosmos**.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 10 – Canção Está na cara, está na cura**

Cura e medula são elementos alvos dessa análise ensaística, pois, ambos os termos oferecem possibilidades explícitas para compreensão dos atributos de ciência e tecnologia. O TMO – Transplante de Médula Óssea surgiu na década de 1970.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 11 – Canção Cibernética**

O título da canção é elemento para analisar os atributos aqui propostos; entre tantos outros, destaca-se ainda, a comparação de Celestino com Humphrey Bogart, ator de cinema, inserindo-se como uma tecnologia datada explicitamente; e ainda destaca a própria ciência, que enfatiza um dos atributos analisados nesse estudo.

### **MOTIVAÇÃO DE ANÁLISE 12 – Canção Refazenda**

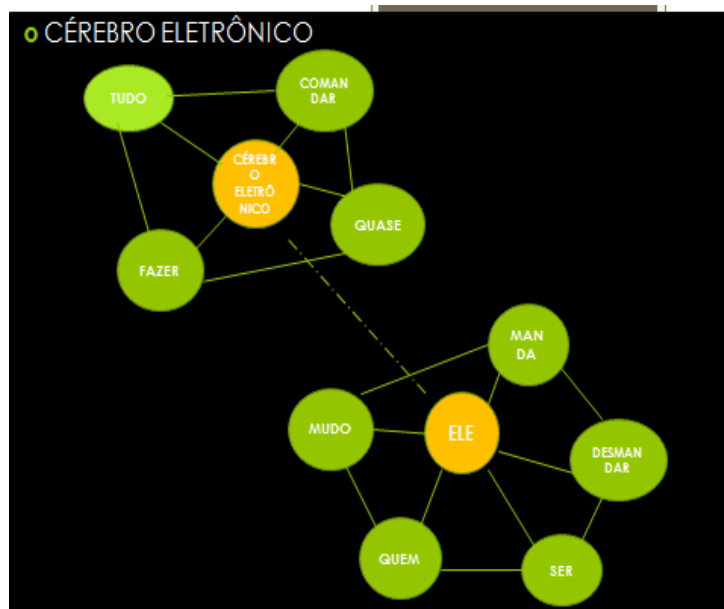
O título da canção oferece elementos destacados para análise dos propósitos aqui; outro elemento explicitado que será analisado enquanto atributo de Ciência e Tecnologia é "remédio", pois, considera-se a indústria e seus processos maquímicos.

## **4 REDES SEMÂNTICAS E A INFOCANÇÃO**

A Rede Semântica foi escolhida, porque o elemento principal que aparece relacionado em uma rede semântica é a palavra, que é, um dos elementos da canção. Esse é o elemento principal dessa análise. Consideramos a palavra elementos que traz toda a semântica que tem em si mesmo (e.g. "Cérebro eletrônico = "cerébroeletrônico").

Rede Semântica como forma de representação adequa-se a uma variedade de métodos computacionais e tem sido cada vez mais estudada por cientistas de diversas áreas. Uma rede semântica é, então, a rede de um conjunto de elementos – palavras, conceitos ou entidades – interconectados, que estão relacionados por meio dos significados (i.e. símbolos linguísticos) (STERNBERG, 2011).

Atualmente, as Redes semânticas vêm sendo representadas matematicamente pela teoria dos grafos, em que cada vértice da rede representa uma palavra e as arestas representam ligações entre essas palavras. No nosso caso, as palavras são conectadas se estiverem no mesmo verso. Abaixo um exemplo dessa conectividade com a primeira e segunda estrofes da canção Cérebro Eletrônico.



**Figura 1** – Método de construção das redes semânticas  
 Fonte: Sisan,2014

Estrofe 1	Estrofe 1- Pós- tratamento	Estrofe 2	Estrofe 2 Pós-tratamento
O cérebro eletrônico faz tudo	Cérebroeletrônico	O cérebro eletrônico	Cérebroeletrônico

Faz quase tudo	Fazer	comanda	Ele
Quase tudo	Quase	Manda e desmanda	Ser
Mas ele é mudo	Tudo	Ele é quem manda	Mandar
	Mudo	Mas ele não anda	Desmandar

**Tabela 2** – Representação do tratamento das canções para construir as redes semânticas  
**Fonte:** Sisan, 2014

Fazer esse tipo de tratamento com as letras, é um dos elementos da Infocanção. Conceitos como música, canções, códigos, ciência e informação dão o tom do conteúdo desse estudo que apresenta reflexões sobre Canções, analisadas não somente pelo caráter textual com conteúdos que tratam de ciência e tecnologia, mas também pela quantidade de informações contidas na melodia, na harmonia e na estética dos arranjos. Como bancos de dados, de informações compactadas, a partir da arqueologia (FOUCAULT, 2005) da canção, é possível pensar um ethos do que aqui, inicialmente denominamos de Infocanção. A canção vista de “dentro para fora e de fora para dentro”.(parte da expressão tomada de empréstimo do antropólogo baiano Alberto Albergaria sobre o conceito de baianidade).

A canção é uma mensagem codificada, informação automática É do ethos da canção o código. De “fora para dentro” quando tratamos do texto da canção, da melodia, harmonia, dos arranjos, da performance. De “dentro para fora” quando tratamos da onda sonora, massa sonora de fenômenos físicos que possui algoritmos matemáticos, e que distante dos possíveis “números frios”, é responsável também pelo que nos “toca a emoção”. A **infocanção é esse híbrido** do que está “fora” e do que está “dentro”. O amálgama da canção, ou poderíamos dizer a “alma” da canção é uma massa densa de números.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da interpretação dessas primeiras redes da Fase Telúrica( intuitiva) , o compositor traz, no tecido da música, elementos contemporâneos que compõem o espaço da sociedade da informação. Estes elementos são resignificados por meio de uma bricolagem de imagens, convidando o leitor-ouvinte não apenas observar, mas sentir por meio de efigies como a tecnologia é cantada.

Dessa forma, no decorrer do texto buscou-se abordar como a ciência, atividade humana, insere-se na Sociedade da Informação e, ainda como a música em foco, traz múltiplas imagens da ciência e tecnologia na sociedade supramencionada.

O compositor recria o cenário da sociedade da informação e aborda os elementos que a compõem tais como: bomba, nave, espaço, eletrônico, trem, rádio, cibernética, futurível, medula dentre outros. Estes aspectos reafirmam a relação do artista com as novas réguas e compassos do novo universo da tecnologia, e todos os seus riscos e desafios, mesmo de maneira intuitiva.

As canções pela sua capacidade radiofônica e comercial podem ser sim meios importantes de difusão do conhecimento. Percebe-se que há um interesse muito grande sobre ciência, na medida em que o interesse pela prática cresce continuamente, tanto entre jornalistas como entre os meios de comunicação e os governos.

Na hora em que entram na pauta do dia, assuntos como transgênicos, nanotecnologia e células-tronco embrionárias, há uma necessidade de um diálogo maior entre a ciência e a sociedade. O interesse é crescente e a Canção é uma grande aliada nessa jornada.

## REFERÊNCIAS

- ALMANAQUE ABRIL. Disponível em: <[www.almanaque.abril.com.br](http://www.almanaque.abril.com.br)>. Acesso em: 6 abr. 2014.
- ALZER, Luiz André. **Almanaque Anos 80**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- BAHIANA, Ana Maria. **Almanaque Anos 70**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.
- CUNHA, Marcelo do Vale. **Redes semânticas baseadas em títulos de artigos científicos**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial SENAI-CIMATEC, 2013.
- DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 15 maio 2014.
- ERDOS, P. On cliques in graphs. **Israel Journal of Mathematics**, v.4, p.233-234, 1966.
- FADIGAS, I.; PEREIRA, H. **A network approach based on cliques**. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, v.392, n.10, p.2576-2587, 2013.

- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 7 ed. Tradução Luiz F.B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005
- GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.
- GIL, Gilberto. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Expresso 2222**. Org. Antônio Risério. Salvador: Corrupio, S/d.
- \_\_\_\_\_. **Todas as letras**. Org. Carlos Rennó. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- GILBERTO GIL. Disponível em: <<http://www.gilbertogil.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2014.
- GIL, Gilberto e RISÉRIO, Antônio. **O poético e o político**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1988.
- GLEICK, James. **A Informação – Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Trad. Tomás Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 7. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **Invenções das Tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- MACHADO, Roberto. **Ciência e Saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- OLIVEIRA, Carlos Antonio Barros de. **Doces e Bárbaros – Um estudo sobre construções de identidades baianas**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade federal da Bahia. Salvador, 18 de março de 2005. Disponível em <<http://www.ppgcs.ufba.br/site/db/trabalhos/CarlosBarros.pdf>> Acesso em: 20 maio 2014.
- REVISTA SCIENSE. Disponível em: <<http://ahduvido.com.br/as-10-maiores-descobertas-cientificas-da-decada-segundo-a-science>>. Acesso em: 5 abr. 2014.
- ROHTER, Larry. Gilberto Gil Hears the Future, Some Rights Reserved **New York Times Journal**. Published March 11, 2007. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2007/03/11/arts/music/11roht.html?pagewanted=all&\\_r=0](http://www.nytimes.com/2007/03/11/arts/music/11roht.html?pagewanted=all&_r=0)>. Acesso em: 5 abr. 2014.
- STERNBERG, R. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre, Rio de Janeiro: Artes Médicas Sul, 2011.
- TATIT, Luiz. **A Canção, Eficácia e Encanto**. São Paulo: Atual, 1986.
- \_\_\_\_\_. **O Século da canção**. São Paulo: Ateliê, 2004; Jorge Zahar, 2003.
- ULHÔA, M.T. **Métrica derramada: prosódia musical na canção brasileira popular**. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1999.
- WATTS, D. J.; STROGATZ, S. H. **Collective dynamics of 'small-world' networks**. *Nature*, v.393, n.6684, p.409-410, 1998.